

dula, apresenta estrias radiais mais ou menos longas e mais aparentes nas vizinhanças do câmbio, devido a vasos dispostos radialmente e perceptíveis a olho nu.

A droga possui fraco cheiro nauseabundo e desagradável e sabor fortemente amargo, persistente, um tanto mucilaginoso.

DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA — O súber é bastante espesso e formado de células tabulares, de paredes delgadas. O parênquima cortical, constituído de células poliédricas, irregulares, apresenta em sua parte externa uma zona incompleta de células esclerosas, de paredes desigualmente espessadas, pontuadas, cujas cavidades, muito largas, encerram um ou vários cristais prismáticos de oxalato de cálcio; o floema ativo é o que se encontra nas proximidades do câmbio, enquanto que o mais antigo está obliterado pelo parênquima, formando faixas radiais, de tecido córneo, formando desta maneira feixes cuneiformes estreitos e compridos, mais ou menos sinuosos, desprovidos de fibras e separados uns dos outros por raios medulares muito largos. Segue-se um câmbio estreito. O xilema é formado por parênquima frouxo, contendo numerosos feixes vasculares estreitos, isolados, dispostos em filas radiais; apresentam vasos de grande abertura, com grandes poros areolados que são envolvidos por uma camada mais ou menos espessa de fibras. O xilema primário é constituído de largas traquéias. O parênquima desta raiz contém numerosos grãos de amido de forma, muito irregular de hilo excêntrico, freqüentemente fissurado, atingindo até 90 μ , sendo que os encontrados na parte externa da raiz são menores que os das partes internas.

PROVAS DE IDENTIFICAÇÃO:

A — Umedeça, com álcool R, 1 g, previamente reduzido a pó; junte 10 cm³ de água e deixe digerir durante 1 hora; filtre: o filtrado, de cor amarela, não deve ser ácido. A 3 cm³ deste filtrado junte 0,2 cm³ de iodo SR: a mistura deve turvar (iatrorrizina).

B — Umedeça um corte com gotas de iodo SR: sua superfície deve corar-se de azul (amido).

IMPUREZA:

Resíduo pela incineração — No máximo 9 por cento.

CONSERVAÇÃO — Em recipientes bem fechados e ao abrigo de insetos.

PÓ DE CALUMBA

Pulvis radidis calumbae

CARACTERES — Pó de cor pardo-esverdeada, de cheiro fraco e desagradável e de sabor muito amargo, persistente e fracamente aromático. Deve obedecer às exigências da monografia da calumba, quanto às Provas de identificação e de impurezas.

CONSERVAÇÃO — Em recipientes bem fechados e ao abrigo dos insetos.

CAMOMILA VULGAR

Flos chamomillae

Camomila dos alemães. Matricária

Matricaria Chamomilla Linné; Compositae.

Parte usada: capítulo floral.

A camomila vulgar deve ter, no mínimo, 0,4 por cento de essência.

DESCRIÇÃO MACROSCÓPICA — Apresenta-se como capítulos longamente cônicos com as flôres marginais, femininas, em número de 10 a 20 e, em geral, com 6 a 9 mm de comprimento; a lígula é branca, elíptica, oblonga, tridentada no vértice e percorrida por 4 nervuras. As flôres internas ou do disco são hermafroditas, numerosas, em média, com 2 mm de comprimento de corola amarela, tubulosa, pentadenteada e mostram 5 estames com as anteras unidas; do tubo sobressai a ponta do estilete com 2 estigmas curvados. Todas as flôres aparecem sem papo. O receptáculo é nu, cônico, até 6 mm de comprimento, desprovido de palhêtas e cavo no interior. O involúcro é côncavo e formado de 3 filas de brácteas, cujo número varia de 20 a 30, lanceoladas, obtusas, amareladas, largamente escariosas, inteiras no vértice e atingindo 2,5 mm de comprimento.

A droga tem odor aromático, característico e sabor também aromático e levemente amargo.

DESCRIÇÃO MICROSCÓPICA — No receptáculo existem grossos canais secretores de origem esquizogênica que contém pequeninas gotas oleosas de cor amarela. As brácteas do involúcro contém um feixe vascular, acompanhado, em ambos os lados, por duas lâminas esclerosas que atingem a margem da bráctea e contém curtas fibras canaliculadas: a superfície externa mostra alguns pêlos glandulares, das chamadas "glândulas pavimentadas do tipo das Compostas". Consistem êstes de 3 a 4 pavimentos de células baixas, em duas séries e com uma cutícula envolvendo a glândula com um saco. O epiderma superior das flôres liguladas é papiloso, assim como as extremidades dos dentes das flôres tubulosas; ambas as flôres contém externamente pêlos glandulosos do tipo das Compostas. O ovário exhibe numerosas glândulas do mesmo tipo, e mostra, na camada epidérmica, séries de células pequenas, poliédricas, mucilaginosas, em forma de uma escada de cordas, e células cristalíferas, com pequenas drusas de oxalato de cálcio. Os grãos de pólen são triangular-arredondados, com exina espinhosa, três pontos de germinação e 25 μ de diâmetro, em média.

IMPUREZAS:

Flôres estranhas — A droga não deve conter capítulos com receptáculos machos (diversas espécies de *Chrysanthemum*) ou providos de palhêtas (diversas espécies de *Anthemis*); nem capítulos desprovidos de flôres liguladas e com flôres tubulosas tetradenteadas (*Matricaria discoidea*); nem capítulos cujo ovário contenham pêlos germinados, claviformes (*Bellis perennis*); nem flôres ou frutos de outras ervas (de *Cruciferae*, de *Gramineae*, de *Cerastium anomalum*, etc.).

Matéria orgânica estranha — No máximo 5 por cento de pedúnculos dos capítulos ou de corpos estranhos.

Resíduo pela incineração — No máximo 14 por cento.

CONSERVAÇÃO — Em recipientes bem fechados e ao abrigo dos insetos.